 **SOS PRISÕES**

**Ex.mos. Senhores**

**Provedor de Justiça; Inspecção-Geral dos Serviços de Justiça; Ministro da Justiça;**

**C/c**

**Presidente da República; Presidente da Assembleia da República; Presidente da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da A.R.; Presidente da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados; Comissão Nacional para os Direitos Humanos**

**Lisboa, 04-01-2014**

**N.Refª n.º 04/apd/14**

**Assunto**: fome em Vale de Judeus

“Alguém que intervenha”. “Não aguentamos mais”. São apelos que nos chegaram de Vale de Judeus de onde temos recebido (e enviado) vários registos de que a fome se faz sentir e que os protestos são reprimidos com medidas disciplinares. Imaginarão os presos que assim apelam que o Estado não os deixará passar fome por causa de contenções orçamentais. Que assim se saiba quantos quilos cada um e todos têm perdido desde que entraram na cadeia se compreenderá facilmente que é preciso outra dieta. Pensarão também que haverá a compreensão de que uma alimentação suficiente será preferível, do ponto de vista financeiro, que as doenças que estão a medrar em ambiente de alimentação insuficiente.

Os reclusos, tememos bem, podem estar enganados. O que nos remete para outras perguntas: como se pretende enfrentar a degradação da vida – no sentido biológico – dentro de instituições totais? Não nos ocorrem respostas bonitas. Sinais da desesperança do tempo. Desesperança que reforça o temor de serem as prisões o espelho mais evidente da podridão ética que avassala o pais e todos nós.

A ACED limita-se a servir de transmissora do grito que nos chegou, sem mais mensagens ou reivindicações: “TEMOS FOME”! Para onde vamos? Que vergonha…

A Direcção